



Voz do Santuário

IMPRESSÃO DA UNIVERSIDADE
JORNAL
COIMBRA

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES . TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ . OLIVEIRA DO HOSPITAL . COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA . LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 . COIMBRA . TELEF. 24787

NOSSA
SENHORA
DAS
PRECES



Há-de salvar Portugal

O título de Senhora das Preces parece que nunca se ajustou tanto e tão bem à Santíssima Virgem, como nos nossos dias.

Muitos milhares de preces se erguem, a todos os momentos, ao céu, em súplica ardente e fervorosa: uns agradecendo favores recebidos; outros invocando o seu socorro e auxílio; e todos implorando a sua valiosa e celestial protecção.

Vivem-se dias aflitos, momentos de angustiosa ansiedade, porque a Pátria está em perigo.

Há sangue derramado em terra portuguesa; há lágrimas e lutos em muitas famílias.

Mas não vamos desanimar e muito menos desesperar.

Nos oito séculos da nossa existência, Portugal já passou por épocas semelhantes, bem tormentosas, em que foi posta à prova a sua tenacidade, o seu heroísmo, a força da sua raça, a força do seu sangue.

Portugal sofreu, lutou, mas venceu e sobreviveu.

Não há dúvida de que a hora é grave.

Temos a honra de termos contra nós mais de 70 nações, entre elas algumas que foram sempre amigas e que nos devem grandes favores. Outras lavam as mãos, como Pilatos, numa atitude desleal e de indiferença e, como não são por nós, são contra nós.

Os nossos inimigos, invejosos da nossa paz, mordidos de ódio satânico por não alinharmos a seu lado nas suas ideologias, cubiçosos do que é nosso e nos custou muito suor e sangue, declaram-nos a guerra, — Guerra que nos vai custar muitos sacrifícios, muito sangue e talvez muitas vidas.

Portugal que foi considerado, mesmo internacionalmente, o jardim da Europa, à beira mar plantado, é agora alvo de furiosos ataques e querem-no transformar num paraíso... vermelho.

Não. A Nossa Senhora das Preces não deixará.

Portugal é a terra de Santa Maria. Está semeado de capelinhas brancas levantadas em sua honra e louvor — parecem, ao longe pombas brancas apontando as alturas, ou mãos postas erguidas ao céu, em preces fervorosas. São marcos da nossa fé, são testemunhas da nossa devoção. Portugal é filho de Maria.

(Continua na página quatro)

GUERRA EM Angola

As populações das pequenas aldeias atacadas pelos bandidos e terroristas estão a resistir com bravura e heroicidade.

Depois dos primeiros dias do terror, do pânico e quase desespero, a população cobrou ânimo e está a preparar-se para a luta.

Os nossos soldados teem mostrado o seu amor pela Pátria ameaçada, e estão a escrever, com o seu sangue e com actos de bravura, novas páginas gloriosas da nossa História, dignas dos nossos antepassados.

Para Angola já seguiram vários navios com tropas, com munições e com mantimentos.

Há poucos dias foi morto a tiro e depois despedaçado, mais um missionário caprichinho que se encontrava em Damba.

Chamava-se Padre Pedro João era italiano, tinha 33 anos de idade e há alguns anos que estava ao serviço das Missões Portuguesas.

Aniversário da "Voz do Santuário"

Foi no mês de Maio de 1950 que a *Voz do Santuário* veio à luz do mundo.

Faz portanto 11 anos. É dia de festa, pois, não só para quem dirige mas também para todos os assinantes e leitores.

Por isso não queremos deixar passar esta oportunidade, sem dirigir as nossas sinceras saudações a todos os nossos assinantes e estimados leitores e ao mesmo tempo agradecer-lhes todo o carinho que lhe teem dispensado e todo o auxílio que lhe teem dado.

Que Nossa Senhora nos ajude e nos dê as suas bênçãos para continuarmos a trabalhar para sua maior glória.

Festa da Senhora das Preces

Conforme já foi anunciado, é nos próximos dias 20 e 21 deste mês de Maio que se realiza a grande e tradicional Festa em honra de Nossa Senhora das Preces.

O programa é o seguinte:

Dia 19 (Sexta-feira) — Às 8 horas haverá missa resada na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Às 9 horas da noite, terço e devoção na igreja da Senhora das Preces.

Dia 20 (Sábado) — Missa resada às 7 horas e durante o dia confissões dos peregrinos.

Às 9 horas da noite haverá terço e em seguida Via Sacra, percorrendo as capelinhas com Passos da Paixão e pregação à porta das capelas.

Todos os fiéis e peregrinos poderão tomar parte na Via Sacra com velas acesas.

Dia 21 (Domingo) — Às 7 horas, missa resada e comunhão.

Às 9 horas chegada da Filarmónica de Aldeia das Dez.

Às 10,30 h., Missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30, «Missa Campal» e sermão.

De tarde:

Das 3 às 5 h. da tarde, concerto pela Filarmónica de Aldeia das Dez.

Às 5 h. terço e em seguida a procissão com a veneranda imagem da Senhora das Preces.

Das 10 h. à meia-noite, música e fogo de artifício.

Nota — Os sermões serão feitos pelo Reverendo P. Artur Gouveia, de Santiago de Seia, que já no ano passado pregou também nesta Festa.

ELECTRIFICAÇÃO do Goulinho e Vale de Maceira

As comissões de Lisboa, Goulinho e Vale de Maceira continuam a empregar os seus melhores esforços no sentido de angariar os donativos necessários para que as povoações de Goulinho e Vale de Maceira possam ser electrificadas dentro de poucos meses. Os donativos recebidos atingem já a quantia de cerca de setenta contos.

Conforme já aqui dissemos, a quantia que é preciso arranjar é de 100 contos, que é a

TAXA MILITAR

Durante o mês de Maio paga-se a taxa militar voluntariamente nos respectivos concelhos. Terminado o mês de Maio, o pagamento é feito com os acréscimos legais. Portanto não se descuidem.

parte que diz respeito à Empresa Hidro-Eléctrica de Arganil.

Espera-se que o Estado, por intermédio e a pedido da Ex.^{ma} Câmara de Oliveira do Hospital participe com 180 contos.

Fazemos votos para que tudo corra bem e que em breve a luz eléctrica seja uma realidade nas povoações do Goulinho e Vale de Maceira.

A N O X I

7

MAIO • 1961

NÚMERO 127

Notícias de

S. Vicente da Beira

Mais uma vez aqui se realizaram, em parte, as cerimónias da Semana Santa com as usuais procissões de quinta e sexta feira e com as respectivas pregações por um distinto orador sagrado, que muito emocionaram e prenderam a atenção dos numerosos fiéis de que a igreja nestes momentos se encontrava repleta.

São sempre de grande aproveitamento para as almas estas cerimónias advindas dos tempos dos nossos antepassados que com tanto fervor e religiosidade a elas assistiam.

O amigo da «Voz» Sr. Bonifácio dos Reis Gama está preparando uma excursão em autocarro à grandiosa romaria de Nossa Senhora das Preces, que se realiza dia 20 e 21 de Maio, a qual excursão partirá daqui dia 20 de manhã.

Também aqui terá lugar no dia 28 deste mês a festa a Nossa Senhora da Orada, a qual, à maneira dos outros anos, acorrem um grande número de forasteiros e várias excursões, não faltando a de Lisboa.

A propósito queremos hoje relatar uns ares de Lenda que chegaram ao nosso conhecimento, vindo a ser:

Em tempos muito afastados, um calceteiro, devoto da Nossa Senhora da Orada tendo justado a factura de um pedaço de calçada no caminho ou estrada que em tempos servia estas partes da Beira e passa nas imediações da capela, estava muito aflito porque chegara à véspera do dia da festa da Senhora e sem ter o serviço pronto como se tinha comprometido. Neste momento de aflição viu a beirar-se dele um desconhecido que ao ouvir-lhe os ais que soltava lhe perguntou o motivo da sua preocupação? O calceteiro informou-o dos motivos que o afligiam. E o desconhecido logo se aprontou para fazer o pedaço da calçada, dando-lha pronta e acabada antes dos galos catarrem, exigindo para o efeito que ele lhe desse a sua Alma. O nosso homem aceitou o contrato e já mais por lhe parecer impossível que o desconhecido completasse a obra em tão pouco tempo.

Porém, qual não foi o seu espanto quando viu o serviço quase pronto?! Corre a toda a pressa a ajoelhar-se aos pés de Nossa Senhora, de mãos erguidas e chorando convulsivamente pedindo para que lhe acudisse neste tão aflitivo transe. E por milagre da Senhora, os galos do Ermitão e de alguns fazendei-

ros da vizinhança cantaram antecipadamente e sem o desconhecido ter a obra terminada.

Foi o que valeu ao pobre calceteiro para ficar com a sua alma resgatada, que em sinal de reconhecimento pela graça que Nossa Senhora lhe concedeu, mandou erguer aquele cruzeiro que ainda hoje ali permanece ao princípio do terreiro da Ermida e junto do caminho, que ainda tem de onde em onde velhos pedaços de calçada.

O estimado assinante da «Voz» Sr. António Agostinho agente da P. S. P. e sua esposa D. Maria José Rodrigues dos Santos Agostinho, residentes em Lisboa, receberam com grande alegria a primeira filhinha que Deus lhes deu, nascida dia 22 de Março na Maternidade Doutor Alfredo da Costa a qual foi baptizada na Igreja de S. José da Anunciada, dia de Páscoa, 2 de Abril, recebendo o nome de Emília Rodrigues dos Santos Agostinho e tendo como padrinhos seus avós maternos e assinantes da «Voz» Sr. Joaquim Guilherme dos Santos e esposa D. Maria Madalena Rodrigues dos Santos, que por ser também a sua primeira neta foi com regozijo que se deslocaram de S. Vicente da Beira a Lisboa para esse fim.

Também no mesmo dia 2 de Abril foi aqui baptizado na nossa igreja o primeiro filhinho do Sr. Joaquim Craveiro Duarte e de Maria da Assunção Paulino, desta vila, que recebeu o nome de Francisco Paulino Craveiro e do qual foram padrinhos seus tios, e muito apreciado assinante da «Voz», Sr. Francisco Craveiro Duarte, de Lisboa e sua irmã Maria da Conceição Craveiro, desta vila.

Os pais do pequeno Francisco aproveitaram também o dia do baptizado para festejarem o seu segundo ano de casados.

Para que Nossa Senhora das Preces proteja os pequeninos e dê saúde aos pais, avós e padrinhos, vão os nossos votos.

FALECIMENTOS:

— No dia 24 de Março faleceu aqui, com 70 anos a Sr.^a D. Guilhermina Mateus, esposa do velho assinante da *Voz do Santuário* Sr. Joaquim Gonçalves Mateus.

A extinta, que era aqui muito estimada pela sua bondade e afabilidade no trato, era mãe da Exm.^a Senhora D. Amélia Mateus Hortas, esposa do amigo do S. Vicente Sr. Manuel Joa-

quim Hortas que com suas duas filhinhas Maria de Lourdes — estudante do segundo ano de Direito e Maria Daniela, Professora residem no Recife há alguns anos; D. Felismina Mateus Belchior, esposa do Sr. António da Cruz Belchior, residentes em Lisboa.

Paz á sua alma.

Para o desolado viúvo, nosso amigo, Sr. Joaquim Gonçalves Mateus, suas filhas, genros e netos vai a expressão do nosso mais profundo e sentido pesar.

— Também dia 6 de Abril os sinos da Torre da nossa Igreja anunciaram aqui o falecimento da muito estimada assinante da *Voz do Santuário* a Sr.^a D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, de 56 anos de idade, residente em Lisboa, deixando viúvo seu marido o Sr. José Antunes dos Santos, ao qual, bem como a sua tia a assinante da «Voz» Sr.^a D. Maria Adelaide Rodrigues, suas sobrinhas e mais familiares residentes aqui em S. Vicente da Beira, aqui lhes expressamos os nossos pêsames mais sentidos.

— Esteve nesta vila alguns poucos dias pela ocasião da Páscoa o menino Eduardo Cavalcanti Cardoso filho do muito apreciado assinante da «Voz» Senhor Eduardo Cardoso e de sua esposa D. Nair Cavalcanti Cardoso, residentes no Recife. O menino Eduardinho estuda no colégio Manuel Bernardes, Lisboa, pelo que muito o felicitamos, já mais por se dedicar ao estudo na Pátria de seu pai. E dos seus avós que jazem aqui nesta terra de S. Vicente.

— Deram-nos a honra da sua visita os estimados assinantes da *Voz do Santuário*, Srs.: Joaquim Candeias Rodrigues, de S. Vicente da Beira, 1.^o Cabo de Cavalaria 8; Joaquim Barroso, de S. Vicente; José Fernandes, da Partida; Basílio Moreira, do Rio, que nos confiaram o pagamento das suas assinaturas para a «Voz»; D. Leonor Maria Patrício Simão, Lisboa, que nos pagou a assinatura da assinante D. Ilda Maria da Silva Patrício, de Parede; Francisco Craveiro Duarte, Lisboa, que além da sua assinatura nos pagou também a da assinante Sr.^a D. Natália Neves Nunes, Lisboa; José Rodrigues Inês, da G. F. de Lisboa, pagando-nos também além da sua assinatura, a de sua querida Mãe a assinante Sr.^a D. Emília de Jesus Marques, desta vila. D. Maria Madalena Ribeiro Gama, que nos pagou a assinatura de seu marido o assinante Sr. António Pereira Gama, da Covilhã e a menina Maria Isabel de S. João Duarte, desta vila, que nos trouxe a importância da assinatura, para dois anos

MEANS (Pampilhosa da Serra)

No dia 16 do mês de Abril veio pela primeira vez um carro à nossa terra atravessando as ruas, no meio de grande alvoroço e contentamente da população.

A proeza foi feita pelo Sr. João da Silva Borges, natural de Vila Verde de Seia e residente no Sergudo concelho de Tábua.

Pessoas de 80 e 90 anos de idade foi pela primeira vez que viram um automóvel.

Até aqui algumas pessoas doentes tinham de ser transportadas em padiolas ou em carros de bois; agora graças a Deus já temos uma estrada que nos liga ao mundo civilizado.

Nesta estrada foram gastos uns 50 contos.

Temos também para breve o grande melhoramento do abastecimento de águas.

A vala onde há-de ser assente a canalização tem 2.700 metros, todos em rocha. Só faltam uns 50 metros para abrir.

A todos os meansenses pedimos que se não esqueçam da sua terra natal e que ajudem na medida das suas posses a

do assinante Sr. Francisco Torres, de Lisboa.

A todos mais uma vez o nosso muito obrigado.

— Voltou para as terras da França o muito apreciado assinante da *Voz do Santuário* e nosso amigo Sr. José Diogo, onde vai juntar-se a seus filhos, sua nora Ana Maria, também muito digna assinante da «Voz» e a seu querido netinho João Manuel.

Que sejam por lá muito felizes e que nossa Senhora das Preces os proteja a todos e os ajude no seu labor.

— Em 16 de Abril, dia de Bom Pastor teve lugar a festa a Santa Barbara no vizinho povo do Casal da Fraga à qual assistiu a Filarmónica da vila.

— Em 25 de Março fez 25 anos o assinante da «Voz» Sr. Francisco Craveiro Duarte, de Lisboa. Dia 22 de Abril fez 3 anos a menina Luisa Maria Saraiva Candeias, filha do assinante Sr. Joaquim Fernandes Candeias, de Lisboa. Dia 5 de Maio faz 3 anos a menina Maria Helena Patrício da Silva, filha da assinante Sr.^a D. Ilda Maria Patrício, de Parede. Dia 27 de Maio faz 28 anos a amiga da *Voz do Santuário* a Sr.^a D. Leonor Maria Patrício Simão, de Lisboa e dia 6 de Junho faz anos a assinante D. Maria da Assunção Patrício, de Lisboa.

J. L.

realizar os melhoramentos de que a nossa terra precisa.

A todos também pedimos que se inscrevam como assinantes da *Voz do Santuário* que é um jornal barato.

Vale a pena poupar um pouco para ser assinante deste jornal. Peça que me atendam neste pedido.

MANUEL FRANCISCO ALVES

De Alvoco de Várzeas

INAUGURAÇÕES

No próximo dia 7 de Maio Alvoco viverá um dia pleno de alegria e satisfação inaugurando uma série de melhoramentos.

Por volta das dez horas chegará a esta localidade a Filarmónica de Vila Pova do Alva que percorrerá as ruas principais, às quinze e trinta serão recebidas à entrada da Povoação as Ex.^{mas} Autoridades, entre elas S. Ex.^a Senhor Governador Civil de Coimbra, Senhor Engenheiro Horácio de Moura, S. Ex.^a Senhor Presidente da Câmara Dr. João Afonso Ferreira Diniz, Deputado Augusto Simões Coronel Silva Sanches, Presidente da Câmara de Arganil, Director dos Serviços de Urbanização, Meritíssimo Juiz desta Comarca e muitos outros.

Imediatamente a seguir será feita a entrega dos referidos melhoramentos às Entidades Administrativas competentes seguindo-se a bênção da Cabine Eléctrica. Realizadas estas cerimónias seguirão todos para o adro da Igreja onde será realizada uma sessão solene em que falarão alguns naturais de Alvoco nomeadamente S. Ex.^a Senhor Doutor António Marques Antunes.

Finda esta sessão Solene será servida no edifício escolar uma merenda regional.

Confiando mais uma vez no brio o bairrismo dos habitantes de Alvoco de Várzeas bem como da lealdade dos naturais desta terra prevemos já que tudo decorra com pleno êxito.

Leões à solta

Dizem de Lourenço Marques que os leões andam atrevidos tendo causado algumas vítimas na população duma aldeia. Um leão depois de comer uma pessoa, entrou numa casa, percorreu-a, foi à cozinha comeu todo o jantar que estava pronto para a família e depois saiu, muito senhor de si, a caminho do mato certamente para dormir a sesta.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Abel Mendes Diniz, Aldeia das Dez.

António Francisco do Nascimento, Pomares

D. Maria Otília Baptista, Venda da Serra.

Jaime Rodrigues Garcia, Oliveira do Hospital.

Manuel Augusto Catão, Aldeia de Nogueira.

Arnaldo Pacheco, Piódam

José Mendes, Alcântara.

D. Ilda de Jesus, Luadas-Benfeita.

Francisco Gonçalves Martins, Caucinos-Oleiros.

Manuel Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

António Morais, S. Gião.

Victor Fernandes da Costa, Casal de Abade.

Com 15\$00 pagou o Sr. Basílio Pereira Coelho, de Aldeia de Nogueira e D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Dr. João Afonso Ferreira Diniz, Oliveira do Hospital.

Emílio Augusto Figueira, Caselas-Lisboa.

Anibal Lourenço, Odivelas.

Armando Nunes Baila, Porto de Móz.

Dr. José Alves de Castro, Pinhanços.

António Dias Correia, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Artur Portugal Brito Amaral, Uige.

Romão Tavares Marques, Belém-Pará.

Adelino da Costa, Lisboa e Ex.^{ma} Snr.^a Viscondessa do Alcaide.

Com 100\$00 pagou a Ex.^{ma} Snr.^a D. Libania Alves Garcia, Lisboa.

Com 200\$00 pagou o Ex.^{mo} Snr. Joaquim Rodrigues Campos de Oliveira, Lisboa.

Por intermédio do Snr. José Lourenço pagaram com 10\$00:

D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente da Beira.

José Rodrigues Inês, Lisboa.

José Fernandes, Partida.

D. Ilda Maria Patrício da Silva, Parede.

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

Francisco Craveiro Duarte, Lisboa.

D. Natália Neves Nunes, Lisboa.

António Pereira Gama, Covilhã.

Luiz Barrôso, S. Vicente da Beira.

Basílio Moreira, Rio.

Com 12\$50 pagou o Snr. Joaquim Candeias, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagou o Ex.^{mo} Snr. Francisco Torres, Lisboa.

ATENÇÃO

Se os senhores forem a Coimbra, à Queima das Fitas, ou por lá passarem em qualquer ocasião e quiserem pagar a *Voz do Santuário*, façam o favor de procurar o CHIADINHO.

Os senhores sabem onde é?

É perto da Igreja de Santa Cruz, à entrada da rua Visconde da Luz e tem a porta virada para a rua.

Lá dentro, estão os irmãos Belos que atendem com atenção, que recebem com satisfação e depois entregam com prontidão.

Esposa do Espírito Santo

No mês especialmente dedicado a Nossa Senhora costuma caber também o dia de Pentecostes, o que nos força sempre a aproximar a dignidade da Mãe do Céu da obra que o Divino Espírito Santo realizou nela e por seu intermédio.

A alma puríssima e bendita de Nossa Senhora criada, por singular privilégio sem que contraísse o pecado original, veio desde o primeiro instante, aureolada com a presença da Santíssima Trindade, e foi, desde o princípio, uma habitação magnífica do Espírito Santo. Os Seus Dons enriqueceram, cada dia mais, essa alma inundada pelas luzes divinas, a tal ponto que nenhuma outra criatura de Deus (se exceptuarmos a natureza humana de Jesus) foi mais rica e melhor dotada.

A colaboração voluntária e consciente de Nossa Senhora com tais graças e dons foi total e perfectíssima na ordem da Sua santificação pessoal. Não existiu, em qualquer momento, o mais leve obstáculo à acção

divina nem surgiu qualquer entrave à posse total de Deus sobre a Santíssima Virgem.

A colaboração entre Maria e o Espírito Santo, até quando era exclusivamente destinada a uma união pessoal mais perfeita com Deus, fazia já descer incontáveis bênçãos sobre a humanidade pecadora, porque a sua oração era aceite pela Santíssima Trindade de forma única, só comparável à oração de Adão antes do pecado original.

É, porém, após a acção do Espírito Santo na obra da Encarnação que essa colaboração assume o carácter oficial de co-redenção. Isto é: a partir da hora em que Nossa Senhora aceitou tornar-se Mãe de Jesus, Ela podia chamar-se, na verdade, Esposa do Espírito Santo, oferecendo a sua carne e o seu espírito para que através de seu Filho o mundo fosse redimido e salvo.

Nossa Senhora é associada, nos planos de Deus, à obra de resgate realizada a favor da humanidade através do Espírito Santo: a natureza humana de

Jesus é o fruto da Acção Divina em Maria.

Também o Corpo Místico de Cristo, que é a sua Igreja, quando nasce do Coração de Jesus, é colocado sob a protecção de Maria, e, no Cenáculo, quando em línguas de fogo sobre os Apóstolos desce o Espírito Santo, lá está Nossa Senhora amparando e chefiando os emissários de Seu Filho, para a evangelização do mundo.

Mãe de Cristo — o Homem-Deus —, Mãe da Igreja — Cristo místico —, Nossa Senhora é bem o dócil instrumento pelo qual a Santíssima Trindade distribui pelas almas as bênçãos do Céu.

* * *

A docilidade de Nossa senhora à acção do Espírito Santo deve ser modelo e exemplo da aceitação espontânea da nossa alma das inspirações e luzes divinas. Para isso é indispensável que se não levantem na nossa alma obstáculos mas que a vontade deixe realizar a obra da graça que só o entrave do pecado impede e dificulta.

Seja a docilidade perfeita da Santíssima Virgem penhor e estímulo da aceitação completa e sem reservas da acção em nós do Espírito Santo.

Durante o mês de Maio glorifiquemos Aquela em cuja alma realizou obras grandes o Todo-poderoso e agradeçamos à Virgem-Mãe a sua colaboração com o Espírito Santo porque se Lhe serviu a Ela de aumento de graça, para nós aproveitou como origem da nossa Redenção.

FERREIRA BRANCO

COMISSÃO REGIONAL SANGIANENSE

Realizou-se no dia 23, p. p. a Assembleia Geral da Comissão Regional Sangianense, de S. Gião Oliveira do Hospital, a qual teve uma assistência de cerca de meia centena de pessoas.

Presidiu o Presidente da Assembleia, Sr. Luís Augusto Alves Venâncio, secretariado pelos Snrs. Capitão Luís de Moura Portugal e António José da Fonseca e Silva.

Aberta a sessão foram iniciados os trabalhos com a leitura da acta da assembleia anterior, que foi aprovada sem discussão.

Entrou-se em seguida na ordem dos trabalhos — 1.^a parte apresentação de contas e relatório da Direcção — referentes às actividades de 1960.

Em nome da Direcção apresentou aqueles documentos o Sr. Albino da Silva. Do relatório, todo ele repassado de exaltação bairrista dos sangianenses, fazemos algumas transcrições:

Apontam-se as responsabilidades que pesam sobre a Comissão pelo motivo da Direcção ter, recentemente, adjudicado todas as obras a fazer até à conclusão da Casa Sangianense.

No capítulo de contas apresenta, referente aquele ano, um movimento de receita num total de 41 contos, proveniente de verbas diversas: quotização,

donativos, piquenique, festas e outras actividades.

Apela-se no relatório para o redobrado esforço dos sangianenses para que, unidos, possam resolver o problema dos pesados encargos emergentes da construção da Casa Sangianense, cujo montante atingirá cerca 300 contos. de Neste relatório fazem-se elogiosas referências ao sr. Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, pelo seu interesse para a electrificação de S. Gião, cuja comparticipação pelo Estado foi já concedida.

Manifesta-se também o regozijo da Direcção pelos melhoramentos que em breve vão ser realizados na freguesia: luz eléctrica e compostura da estrada.

Entrou-se a seguir na 2.^a parte dos trabalhos: eleição dos Corpos Gerentes para o decorrente ano.

Falou o sr. Manuel Abrantes Moreira que depois de se congratular com os bons resultados das contas de 1960, propôs que fossem reconduzidos os actuais Corpos Gerentes da Comissão. Posta a discussão esta proposta, usou da palavra o sr. capitão Portugal, dizendo que se associava à proposta do sr. Moreira, embora reconhecesse que o sacrifício que se exigia aos actuais gerentes era grande, mas também verificava que nas presentes circunstâncias não era aconselhável outra solução. Por isso pedia que todos aceitassem esse

sacrifício para bem de S. Gião. Falou o sr. José de Oliveira Galvão para dizer que se fosse possível agradecia o substituísem na Direcção, contudo estava às ordens da Comissão.

Por fim foi aprovada a proposta para recondução dos Corpos Gerentes.

Seguiu-se a última parte dos trabalhos: assuntos referentes aos interesses da freguesia de S. Gião.

Falou o sr. Albino da Silva para aludir ao modo satisfatório como estão decorrendo as actividades da Comissão. Que isso se deve à colaboração de todas as boas vontades principalmente à união que existe entre os Corpos Gerentes os quais têm actuado sempre com edificante familiariedade. Esta é a melhor recompensa aos sacrifícios dispendidos.

Referiu-se depois elogiosamente ao sócio sr. Manuel Lopes Angelino, de Rio de Mel, que num gesto de amor pela Nossa Terra apresentou uma lista de conterrâneos para sócios desta Comissão. Disse que a Direcção estava gostosamente ao dispor para tratar de qualquer assunto que possa interessar às anexas da freguesia, visto que os lugares são tanto S. Gião como a própria sede da freguesia.

Terminou as suas considerações com uma calorosa exortação a todos os sangianenses de boa vontade, para que de

Visitar o
Santuário de Nossa
Senhora das Preces
é visitar um dos
mais belos
e pitorescos
santuários do país.

facto haja um S. Gião Maior.

Por fim o Sr. Presidente da Assembleia disse estar encantado pelo modo como decorreram os trabalhos, bem dignos de exemplo, que assim dava gosto trabalhar pelo bem da freguesia de S. Gião.

Com um vibrante viva a S. Gião foram encerrados os trabalhos desta Assembleia Geral da Comissão Regional Sangianense.

NOSSA SENHORA DAS PRECES

Há-de Salvar Portugal

(Continuado da página um)

Portanto corações ao alto. Não esqueçamos que depois da tempestade vem a bonança; depois das lágrimas e dos lutos hão-de vir dias de triunfo e de glória.

Está em causa a integridade da nossa Pátria, sim, mas também está em causa o Nome e a Honra de Nossa Senhora.

Se Portugal fosse vencido (o que Deus não há-de permitir) as tais capelinhas seriam deitadas a baixo, as suas imagens seriam destruídas e queimadas, o seu Nome seria riscado da terra, o seu culto proibido e a sua devoção seria arrancada da alma e dos corações portugueses!

Não. Isso não acontecerá.

É possível que haja muita culpa da nossa parte... É possível que os corações de Jesus e de Maria estejam profundamente magoados com o procedimento de tantos que se dizem seus filhos. É possível que a Justiça divina esteja saturada de tanta maldade que sai pela terra portuguesa. Sim, mas ela, a Virgem Santíssima, é a nossa Rainha, foi coroada rainha dos portugueses, é a nossa protectora, mas sobre tudo e acima de tudo é a nossa Mãe.

Tenhamos pois confiança. Portugal há-de vencer. Com ela, «não só venceremos os nossos adversários, mas quantos a Portugal forem contrários».

Senhora das Preces! nunca como hoje, os nossos corações estão presos ao Vosso coração. Dos nossos corações saem preces de dor e de amargura, mas também de esperança e de confiança.

Há sangue, há lágrimas, há luto nesta terra portuguesa, terra que é Vossa e que Vos foi consagrada, Senhora.

Senhora das Preces, atendei as preces de tantos corações aflitos, de tantas mães, de tantas esposas, de tantas noivas.

Protegei, Senhora, os nossos soldados que vão expôr a vida para defender a Pátria e o Vosso sagrado nome. Não olheis para a nossa miséria, mas sim para a Vossa Misericórdia.

Senhora das Preces, mais uma vez, salvai Portugal.

O XI ANO da "Voz do Santuário"

*Todos nós fazemos anos.
Quem haverá que os não faça,
Quantas vezes simulados
E sem terem ar nem graça?!*

*Mas a «Voz do Santuário»,
Com onze anos agora,
Tem primado nos encantos.
Desde o seu raiar d'Aurora.*

*Para mais a «Voz» querida,
Além do valor que tem,
É também p'rá nossa alma
O Jornal da Virgem Mãe!*

*Tanto assim que os assinantes
Julgam, ao ve-la chegar.
Ser a Senhora das Preces
Que vem prós abençoar!*

*E por isso os «Parabéns»,
Depois de a Mãe do Amor
Vão p'rá «Voz do Santuário»
E para o seu Director.*

*Que faça anos sem conta,
Na sua senda do Bem,
Ou então que pelo menos
Faça onze vezes cem,*

*Sempre feliz e alegre,
Com encantos incessantes.
E tenha p'ra maior glória
Cada vez mais assinantes.*

JOSÉ LOURENÇO

Registe-se para que conste

A notícia que no mês passado aqui démos sobre a infeliz atitude de algumas pessoas para com o Santuário da Senhora das Preces, causou grande estranheza, viva admiração e profunda indignação.

Várias pessoas, pessoalmente e por escrito, têm-nos manifestado o seu desgosto, sentindo-se feridas nos seus sentimentos cristãos e exprimem a sua repulsa por tão estranha atitude, especialmente sabendo-se que os seus autores são todos nascidos e criados no lugar de Vale de Maceira.

Podemos dizer com verdade que o Santuário da Senhora das Preces não é do lugar de Vale de Maceira, nem de Aldeia das Dez. É da região das Beiras, é de Portugal inteiro. É o altar mór dos povos das Beiras. Ali ajoelham muitos milhares de fiéis e devotos de Nossa Senhora.

Por isso, tudo o que se faça em desprestígio, ou prejuízo do Santuário é ofensa à Igreja, ao nosso Património religioso e artístico e à fé dos muitos milhares de devotos de Nossa Senhora.

UMA MENTIRA

de 600 metros de comprimento

Os meus amigos e inimigos do Santuário fizeram, desde Novembro até agora, várias exposições e queixas a várias Entidades, civis e eclesiásticas.

Já aqui demonstrei, no jornal de Janeiro, que as tais queixas não correspondem à verdade. Mas esta agora é recente, é fresquinha. Ora oiçam: numa exposição que há poucos dias fizeram a determinada Entidade, disseram que «nós nem sequer deixavamos entrar os carros pesados dentro do terreno do Santuário para virarem e que, os ditos carros pesados, eram obrigados a fazer em marcha atrás, um percurso de 600 m».

Com seiscentos diabos... mas isso será verdade, amigos?!

Toda a gente sabe que a entrada do Santuário, junto à Igreja, foi feita por nós, tem uns 5 metros e não tem portões, nem guardas, nem cadeias...

Toda a gente sabe que os carros pesados entram no Santuário e viram à vontade, em frente da igreja.

Toda a gente sabe que há uma carreira de passageiros e os autocarros entram no Santuário e estacionam e viram onde querem.

Muita gente sabe (e nós também) que os próprios queixosos, que têm camionetas de carga, continuam, abusiva e atrevidamente, não só a entrar e virar onde querem e quando querem, mas até fazem caminho com as camionetas, pelas avenidas das capelinhas, em atitude provocadora.

Ora, ainda ninguém foi proibido de entrar, ainda ninguém foi proibido de virar, ainda ninguém foi obrigado a fazer, em marcha atrás, nem um metro... quanto mais seiscentos...

É falta de verdade, é pura mentira e tão grande mentira que tem seiscentos metros de comprimento!...

Como vêm os presados amigos, as coisas vão muito bem encaminhadas e desta maneira... vai bonita a brincadeira.

AZENHA DE CIMA

Informam de Azenha de Cima-Larzedas, que a menina Alzira Afonso de Almeida Pires, nossa presada assinante e filha do conceituado comerciante daquela localidade completa 19 primaveras, no próximo dia 11 de Maio.

Muitos parabéns e que a sua vida seja sempre uma primavera cheia de rosas e felicidades.

Assine, leia e divulgue a «Voz do Santuário».

Anedotas

O tio Pancrácio é avarento e por tal bem conhecido. Bate-lhe à porta um mendigo, pedindo pousada para aquela noite.

Mas... — rosna o tio Pancrácio entre dentes — vá pedir hospitalidade ao diabo, que eu não estou para aturar vagabundos.

— De lá venho eu, tio Pancrácio, agora mesmo.

— O quê! De casa do diabo? Você esteve em casa do diabo?...

E falou-lhe?

— Falei, sim senhor.

— Pode lá ser? Ele que disse?

— Disse assim sem tirar nem pôr: — De muito boa vontade te dávamos pousada, mas não podemos porque só temos um lugar e esse está reservado para o tio Pancrácio, que deve estar por aí mais dia menos dia...

Alguns maridos exaltavam as qualidades de suas consortes.

— A minha tem sempre tudo a postos.

— Bem... Alguma vez se esquecerá de alguma coisa, como todas.

— É como vos digo. Quando chego tenho sempre o jantar pronto, para logo nos sentarmos à mesa, e água quente.

— Água quente?

— É outra prova do seu cuidado.

Ela sabe que não gosto de lavar a loiça em água fria...

A propósito...

Com que então foi o Zé Maria que deitou a placa ao chão?!
Est'agora! quem tal diria?
ou não haverá confusão?

Lá que ele é espertinho não há dúvida, isso é; mas não seria o vinho, ou fatura de água-pé?

Custa mesmo muito a crer. Parece-me que não acredito que fosse o Zé Maria o autor de tal delito.

Há segredo pela certa., ou serviço combinado.

Uns comem bons cabritos, outros.....arroz queimado.

Revista de Inspecções

Realizam-se no concelho de Tábua no dia 21 de Maio; no concelho de Seia, no dia 28 de Maio; concelho de Arganil no dia 11 de Junho e no concelho de Oliveira do Hospital no dia 25 de Junho.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

O nosso Correio

Do nosso presado assinante Sr. José Luiz da Silva Mendes, natural de Alvoco de Várzeas, e residente em Moçambique, recebemos uma carta a agradecer as notícias que temos publicado sobre Alvoco e manifestando a sua alegria por ver a sua terra cada vez mais engrandecida. «Sentimos orgulho em saber que a Nossa Terra progride e estou certo que ninguém mais a esquecerá sempre que seja necessário estar presente para futuras realizações».

Agradecemos e gostosamente retribuimos os cumprimentos que teve a amabilidade de nos enviar Da Sr.^a D. Etelvina Freire da Silva, natural do Parente e residente em Argentina, recebemos duas cartas, uma delas com dinheiro para as obras da casa destinada à Música.

Em Aldeia passou a sua infância e parte da sua juventude e por isso nunca se esquece de Aldeia das Dez. Agradecemos.

O Sr. José Pires Lourenço, de S. Vicente da Beira enviou 10\$00 para pagamento do anual da Irmandade da Senhora das Preces.

— Também o Sr. José Alípio de Campos, que vivia na Teixeira-Arganil, e que passou a residir em Coimbra, também mandou para pagamento de anuais da

Irmandade, a quantia de 20\$00. — A menina Alzira Afonso de Almeida Pires, de Azenha de Cima, enviou 5\$00 para a Senhora das Preces.

— O Sr. Artur da Silva Pinheiro, das Tapadas e residente na Covilhã, entregou 10\$00 para a Senhora das Preces.

— O Sr. Luciano Dias Gerónimo, do Souto do Brejo, enviou 20\$00 de uma promessa à Senhora das Preces.

— Recebemos carta do nosso presado assinante e amigo Sr. António Afonso, dizendo que se encontrava em Luanda e que toda a família estava de saúde embora com bastantes preocupações.

Enviou cumprimentos e saudações a toda a família.

Anedota

O grande estadista inglês Winston Churchill foi tirar o retrato. O fotógrafo queria retocar o retrato. Churchill opôs-se terminantemente, dizendo:

— De maneira alguma. Não consinto que o senhor destrua em 20 minutos rugas que me levaram mais de oitenta anos a arranjar.